

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	1 \$000



Alva, pura e radiante surge, hoje, a cidade de S. Paulo das aguas limpidas do Pieté. Livre e risonha, encara o futuro, atirando para longe os últimos ferros da escravidão!



Horrores e consolações

A imprensa de S. Paulo e da Côrte, abriram um lucido inquerito, sobre o pavoroso crime da Penha do Rio do Peixe.

As narrações publicadas, já permitem reconstituir, momento por momento, a hedionda tragedia, que ensanguentou o sólo, quasi livre, da valorosa e intrepida provincia.

Como disse o *Jornal do Commercio*, taes e tantas atrocidades foram suscitadas por exaltações *alheias ao gremio paulista*.

Aquella turba de sicarios armados, obrigando, sob ameaça de morte, a acompanharem-n'os, os que passavam; aquelle ataque covarde á povoação; o arrombamento dos domicilios; o barbaro assassinato do Delegado Joaquim Firmino; as macerações em sua esposa e os maus tratos em uma creancinha; tudo isso — estamos convencidos! — são coisas que repugnam á indole, profundamente sentimental do nosso povo.

Como explicar esse facto, n'um momento em que as paixões da lucta se amainavam e os contendores, de hontem, fraternizavam, sob a mesma bandeira da liberdade?

O proprio *Jornal* nos explica o enigma, pelas excitações de dois norte-americanos, que tomaram parte na guerra sulista, que se expatriaram e vieram viver e naturalisar-se no Brazil.

Sabe-se que os dois tiveram parte avultante no monstruoso crime, e que excitavam os fazendeiros, dizendo que elles *pareciam ter sangue de barata*.

Dos antecedentes de James Ox Warne e John Jackson Clink, sabemos só que se bateram, na guerra civil dos Estados-Unidos, do lado dos escravocratas; mas, para quem conhece a historia d'essa lucta fratricida, não é preciso dizer mais nada!

Por que vieram elles para o Brazil? Porque abjuraram a gloriosa patria do pavilhão estrellado? Porque se naturalisaram brasileiros? Porque foram para o interior de S. Paulo?

Esta simples palavra: *Escravidão!* responde a tudo.

Assim, vendo que o regimen ambicionado, dava os ultimos arrancos, elles, em desespero selvagem, tomaram a iniciativa do medonho crime, que ensanguenta os nossos annos.

De um partidario sulista tudo se póde esperar!

Deus sabe que horrores, não estão guardados nas consciencias amordaçadas d'esses homens!

Um delles, James Ox Warne, dizem que foi quem arrancou os ultimos alentos da vida do Joaquim Firmino, cravando-lhe as unhas no pescoço, e que, depois de inanimado o infeliz, lhe esporeára o corpo, com sinistra ferocidade!

Oh! Deus! E, ainda um tal ente envergonha os céos, com a sua existencia!

Mas, d'esta vez, a justiça não será uma palavra vã!...

Vinte e tres mandatos de prisão foram já expedidos, contra os scelerados. Elles quererão esconder-se e fugir, mas a terra não tem uma furna, bastante escura e profunda, para os esconder. Os seus crimes hão de brilhar na escuridão, como os olhos coruscantes das pantheras acossadas, denunciando-os aos viandantes descuidados.

Em verdade, invadir um lar pacifico, pela calada da noite, em numero de 200 ou 300 pessoas armadas, trucidar um homem, digno e laborioso, martyrisar-lhe a esposa, maltratar com um pontapé uma creancinha de 9 annos, que pedia de joelhos, a vida do pae, esporear um cadaver, roubar, delapidar a propriedade alheia, e no meio d'essa orgia de sangue e lama, ter phrases cynicas e dar vivas ao assassinado, ah! não existe, ainda, nos codigos criminaes, a pena propria para taes delictos!

No meio de tudo isto, o que consola um pouco, é que a acção da justiça está-se fazendo sentir, que a indignação de um paiz vibra e arfa como as caldeiras prestes a fazer explosão, e que o sentimento popular, compungido, rodeia a santa memoria da victima de todas as consagrações da immortalidade!

As homenagens prestadas, já, á memoria do infeliz Delegado, morto n'um posto de honra, teem sido cerimoniaes solemnes e commoventes.

O povo de Mogy-mirim vae erigir-lhe um mausoléu, para onde as almas dos bons hão de orientar-se, em longa e piedosa peregrinação, porque Joaquim Firmino foi trucidado, por não querer ser um *cão de escravos*.

Honra á sua memoria! E todos os desvellos do povo serão poucos, para, a sua lacrimosa viuva e para os seus innocentes filhinhos.

Elles, porém, hão de ter uma consolação: é verem, um dia, as populações, respeitadas e descobertas, balbuciando o nome d'esse martyr, diante de um monumento, que attestará aos posteros as suas virtudes e o seu martyrio.

E' uma divida, que a geração nova contrahe, e que, em pouco tempo será saldada.

Honra a esse martyr da humanidade!

Julio Verim

A' MEZA DO FESTIM

A' meza do festim, cercada de formosas,
O canto dos crystaes e o scintillar dos vinhos
Saudavam, juntamente, os bellos desalinhos
Das galantes visões das ceias luminosas.

Molhavam-se em champagne as pétalas das rosas
E, embaixo, a nossos pés, em leves murmurinhos
A gaze sobreposta á candidez dos linhos
Erguia-se n'um mar de vagas caprichosas!

Ali, tudo era paz! Nem odios vis nem zelos!
Os labios, pois, limpando ás rendas e aos cabellos
Da menos trivial das fadas tentadoras,

— Eu brindo aos mortos! disse: á legião sagrada
Que foi á solidão, á eternidade, ao nada:
A's almas e ao pudor d'estas gentis senhoras!

GUILHERME DE AZEVEDO



A Politica

Mostra-se bastante desanimada, esta respeitavel matrona.

Com o carnaval, passado o tempo das loucuras e das phantasias, a capricho, sumiu-se, juntamente com os princezes e os diabnhos encarnados, esse mascara avulso, vestido de dominó abolicionista, que andou, por ahi, algum tempo, perguntando, a todos:

— Você me conhece?

Com a quaresma, voltou a sereidade ao ministerio, e, ninguem mais, que se prése, acredita que tenha sido seria, essa evolução do governo, durante o carnaval, acenando aos povos com um projecto sobre o elemento servil...

Hoje, todos acreditam que isso não passou de uma inspiração dos Deus Momo, no intuito de pregar, aos ingenuos, uma peça.

Ha, ainda visionarios que contam tornar a vêr essa ideia em publico, e hourada com não pequeno numero de applausos.

Esses novos sebastianistas annunciam, porém, o apparecimento da sua visão seductora, para o dia 1º de abril. Só assim...

Noticias da Europa

Continuam os telegrammas, a trazer-nos n'uma dobadoura, dando, hoje, a guerra como imminente, para nos annunciarem amanhã, que as coisas se pacificam, e, assim, até ao infinito.

As agencias telegraphicas andam a jogar a cabra cega, e já tantas vezes teem dado o conflicto como imminente, tranquilizando os animos, no dia seguinte, que quem quizer póde dar-se ao luxo de inventar telegrammas, quasi com a certeza de os vêr, todos, confirmados.

Pode-se, mesmo, organizar a semana completa, do seguinte modo:

Segunda-feira: os animos estão muito exaltados.

Terça-feira: de hontem para hoje, os animos tornaram a metter-se nas encolhas.

Quarta-feira: a situação das potencias é ameaçadora.

Quinta-feira: as ditas parecem moderar um pouco o seu enthusiasmo.

Sexta-feira: os preparativos bellicos, tornam a levantar as apprehensões e o mais. Receia-se um choque de pae e mãe.

Sabbado: parece imminente um rompimento...

Domingo: com as abundantes quedas de neve, os animos tornam a serenar.

E, assim, por diante.

Dr. Antonio Bento

Sexta-feira, 17, realisou-se, em S. Paulo, uma entusiastica e imponente manifestação popular ao intrepido e valoroso chefe abolicionista, Dr. Antonio Bento.

Cerca de quatro mil pessoas, guiadas por trez bandas de musica, foram á residencia do Dr. Antonio Bento, felicitando-o pelo seu aniversario.

Diversos mimos lhe foram offerecidos, assim como, dos pontos mais longinquos, lhe enviaram numerosos telegrammas de felicitação.

O Dr. Antonio Bento é, sem duvida merecedor de tudo isso e muito mais.

Elle tem posto ao serviço da nobre causa da libertação, a sua fortuna, a sua actividade e toda a sua dedicação.

A nós, porém, o que mais nos impressiona, é a quantidade de espirito, por elle despendida, para fazer caminhar a grande ideia!

As partidas, as *blagues* e as lembranças felizes, dariam para um volume.

E o espirito é invencível!

Evasão de presos

A curiosidade publica esteve vivamente attrahida pelas peripecias da fuga de seis condemnados, da prisão de Nictheroy.

A Praia Grande ficou, por dois ou tres dias, em estado de sitio.

Não havia esquina que não tivesse um urbano, de sabre desembainhado, emquanto os condemnados, atravessavam, a salvo, muitas leguas.

Tudo foi posto em acção, para os fazer voltar—á primeira forma.

Um premio de 200 mil reis foi offerecido a quem os prendesse.

Varios cães, foram lançados, pelo matto, em frente das escoltas, para farejarem os criminosos...

Tudo, porém, baldado.

Os fugitivos, acossados pela fome, desceram a um povoado, e dirigiram-se a uma taberna, pedindo alimentos.

O dono convenceu-os a retirarem-se para um lugar visinho, e, avisando a policia, esta effectuou, em paz, a prisão dos evadidos.

Quem não entorará uma lã á heroicidade dos apprehensores?

Triste historia!

Candidatura

Muito curioso o modo, pelo qual o Sr. deputado provincial Candido Drummond, está impondo a sua candidatura, pelo 9º districto do Rio de Janeiro, á força de telegrammas.

Bons tempos, em que os candidatos, como um cardume de peixes, esperavam que lhes lançassem a isca, para a engolirem. Hoje, não.

Sabe-se por exemplo, que o manda-chuva da provincia patrocina a candidatura de um joven parente. O que fazem os candidatos? Põem-se a correr as freguezias e a mandar telegrammas, declarando que o eleitorado lhes faz as maiores declarações de amor.

Cada telegramma vae produzindo um certo effecto, e, ao fim de algum tempo, fica definitivamente estabelecido que seja candidato do partido o individuo que apre-

sentar maior numero de recibos das estações telegraphicas.

E' um bom beio de escrutinio... previo.

Presidencia da Bahia

Está ducidido que o Sr. conselheiro Portella, vá administrar a provincia da Bahia, dando-se-lhe, assim, uma justa reparação aos desastres que os seus amigos da governo lhe prepararam.

A nomeação é muito merecida. Mas, que- rerão os bahianos servir de ficha de consolação?

Manifestação sui generis

Ao despedir-se de Campinas o celebre capitão Collantino, o povo d'aquella cidade exgotou as provisões de foguetes, que havia em diversos estabelecimentos.

A cidade esteve, horas, sob a acção de uma verdadeira gyrandola.

D'esta vez o Sr. Alfredo Chaves não o reconduzirá.

As despedidas foram muito ternas.

Quasi todos os foguetes eram... de lagrimas.

D'AQUI E D'ACOLA

Um tio rico, admoestava um sobrinho, sobre as suas prodigalidades e poucos escrupulos em contrahir dividas.

Terminou o sermão por estas palavras:

— Emfim, não ha dinheiro que te chegue, de modo que deves a Deus e ao diabo!

— Pois, meu tio, o Sr. acaba de mencionar, justamente, as duas unicas pessoas a quem nada devo.

Fallava-se nos assaltantes da Penha do Rio do Peixe e dizia um dos circumstantes, indignado:

— Esses assassinos deviam ser trazidos para aqui e expostos no Jardim Zoologico.

— Não! tornou outro, muito apprehensivo. Podiam matar as feras...

— Menino, já você fez alguma travessura, que está com a testa ferida.

— Não, papae, foi eu eu que estava brincando, e sêm querer mordi a testa.

— Que mentira! Como é que você, com a bocca podia chegar á testa!

— Trepei-me em cima de uma cadeira.

Dominó.

A capital de S. Paulo, livre!

STÃO PROJECTADAS, para o dia 25, grandes festas, em S. Paulo, commemorando o aniversario natalicio do senador Prado, por meio da libertação da capital da provincia.

Ficará sendo, este, o setimo ou oitavo municipio expurgado da lepra da escravidão, e é uma idéia feliz consorciar, assim, o advento da liberdade no primeiro municipio da provincia, á festa anniversaria de um dos maiores propulsionadores do admiravel acontecimento.

Por outro lado, pretendem os amigos do illustre senador, offerecer-lhe uma joia de alto valor, um obelisco de ouro, commemorativo dos dous factos e avaliado em dez contos de réis.

E' incontestavel que ao Sr. senador Prado, apezar das vaccillações do seu partido e escola, deve a adiantada provincia esforços muito serios em pról da abolição.

O Sr. Prado está no Senado e podia, como todos os outros collegas seus, estar a dormir.

Mas, não!

S. Ex. dirige, activamente, a politica da sua provincia, preside a Assembléa, escreve no *Correio Paulistano*, anima os promotores da abolição, nos diversos municipios, e não deve ter um momento de descanso.

Um imorredouro serviço já se lhe deve. Quando o governo começou a querer suffocar o movimento abolicionista de Caçapava, Capivary e outros municipios, encontrou pela frente o vulto do seu correligionario...

Prendel-o, tambem? Impossivel.

Não houve remedio, senão recuar.

E o movimento civilizador pôde alastrarse, por toda a provincia.

Uma coisa, tambem, que engrandece a personalidade politica do Sr. Prado, é a habilidade com que foi posta a questão abolicionista, nos varios municipios.

S. Ex. começou por condemnar, como improficuo e illegitimo, o uzo da força publica, para a apprehensão de escravos fugidos.

Tinha toda a razão. Era improficuo, porque o escravo trazido, á força, para o trabalho, manietado como uma féra, não trabalharia, tornando a fugir, na primeira occasião propicia.

Era illegitimo, porque os impostos que o povo paga, e com os quaes se mantem a força publica, não se podem destinar ao bolço dos capitães de matto.

A doutrina do illustrado senador calou em todos os animos e tornou-se norma do governo, em S. Paulo, com pequenas excepções.

Assim, escravos, abolicionistas e senhores ficaram, face a face, entregues aos seus proprios recursos.

Eram dois contra um, e a balança havia, de pender, para aquelle lado.

Foi o que aconteceu.

Só havia, pois, um meio de conservar o escravo no trabalho: era libertal-o.

Uma vez livre e satisfeito, elle trabalharia, no municipio, com este ou com aquelle. A producção nada soffreria.

Teimando-se em não libertar o escravo, elle se avadiria, para qualquer municipio diverso, em busca da liberdade.

Entre as duas hypotheses, não havia vaccillar.

E, então, viu-se que os mais emperrados adversarios da libertação, eram os maiores prepagandistas da ideia, fazendo pressão, até, sobre os collegas retardatarios.

As libertações em massa alastraram-se, por toda a provincia e os municipios vão-se libertando, a pequenos intervallos.

E' claro que, quanto maior fôr o numero de zonas com trabalho...

...sob os typos militares, de infantaria e a Caes da Guarda Nacio



Mais um jornal! E este vem lá de cima, do Olympo! Seja bem vindo.

Cumprimentamos os jovens principes e collegas, louvando-os pelos seus bons sentimentos abolicionistas. Se quizerem, mais tarde, illustrar o seu jornalsinho, desde já nos offerecemos para ensinar-lhes a desenhar certas veronicas politicas. Não façam cerimoniaes... entre collegas...



Cumprimentamos, igualmente o Dr. Ramix Galvão, muito digno gerente do "Correio Imperial".

E já que os jovens principes declaram que a escravidão é uma feia macula, esperamos que empreguem todos os seus esforços e muito sabão, para livrar d'ella as armas imperiaes.



...menz, me esp
...inistra ferocidade!

... que vimos, do album dos jovens principes, tem vocação para a caricatura. ... em bastante difficuldade, para apanhar ... mas, afinal sempre conseguiram o que queriam.



Tentaram, tambem, reproduzir a Batalha das Flores, em Petropolis, na qual a Maimão figura combatendo valentemente, apesar da chuva que cahia.



No que os jovens collegas parecem ler seria vocação é para os typos militares. A revista passada pelo ministro da guerra ao 14º batalhão de infantaria e a que passou, igualmente, o ministro da justiça aos novos officiaes da Guarda Nacional, são muito bem apanhadas.

Assim, em muito pouco tempo, pela força das circumstancias e pela habilidade com que foi posta a questão, S. Paulo, poderá entoar hossanas á liberdade.

Com o movimento civilizador coincide uma expansão, cada vez maior, na renda e na riqueza da provincia.

O trabalho de cada um d'esses libertos vale pelo de muitos escravos.

S. Paulo nadará na abundancia e na prosperidade, e, este estado lisongeiro, em grande parte será attribuido ao politico previdente, que com o seu prestigio e esforços venceu as obstinações dos retardatarios e reduziu ao silencio esses taes, que á vista de uma locomotiva, — cahiam com um ataque appoplectico.

Sem duvida o Sr. Prado tem tido vacillações e eclipses, nos ultimos tempos da sua vida politica. Mas, feito o calculo do pró e do contra, o saldo em favor da abolição é enorme.

Para poder com o Sr. Cotegipe, só o Sr. Prado!

E, não teem visto, todos, como o governo manda atacar pelos seus reptis da verba secreta, a politica do senador paulistano, que tanto tem honrado a memoria de José Bonifacio?

Não ha que ver! O obelisco é muito merecido e será, um dia, uma joia nacional.

Nossos applausos.

Eugenio Pinto

CONTOS TRANSPARENTES

BABYLONIA

(Continuação)

Como que electricamente, a sinistra noticia percorreu todo o formigueiro, e das suas avenidas, sabiam, apressadamente, para os largos, vulgo panellas, as expensas multidões, desorientadas, e á cata de pormenores.

As formigas que chegavam, eram logo rodeadas, e tantas as perguntas, que mal podiam responder.

— E' o fim do mundo! diziam algumas, na sua linguagem especial.

— Como? O que ha? O que aconteceu?

— Chammas, por toda a parte. Tudo destruido.

— Santa Barbara! S. Jeronymo! exclamavam outras.

— Mas, o fogo vem n'esta direcção?

— Em todas as direcções possiveis.

— Crédo!

— E' o fim do mundo!

— Então, a terra está ardendo?

— Não! Centenas de demonios, com fachos acesos, espalham o incendio. Todos os commandantes mortos, todo o exercito carbonisado!...

— Vamos fazer preces! adiantavam algumas, timidamente, como se não acreditassem muito, na efficacia do meio.

— Qual, o que! Deixemos isso para o tempo de paz.

— Morreu tudo?

— Quasi tudo!

— Deus de misericordia!...

E aqui começavam os actos de desespero, as mães lembrando-se dos filhos, as esposas dos maridos, as irmãs dos irmãos. Só os genros não se lembravam das sogras!

A confusão era geral.

Então, uma formiga, maior do que as outras, e a que poderíamos chamar reverendissima, exclamou:

— Isto, é castigo do céu. E' a punição dos vossos vicios e dos vossos crimes! A divindade está irritada com a nossa perversão, e quiz-nos dar um castigo exemplar. Eu bem o tenho dito. Misericordia, meu Deus!

— Ih! acrescentou outra, parece, que as chammas vêm ahi!

E, todas se voltavam para a bocca do formigueiro.

Mas, não! As chammas estavam longe, e pouco exorbitavam do espaço occupado pelo laranjal.

O tropel que se ouvia era o de muitas fugitivas espavoridas, que, corriam, procurando um abrigo nos largos flancos do formigueiro.

O espectáculo era o mais lastimoso possível!

Havia formigas, que se arrastavam apenas sobre duas ou tres pernas, tendo as outras completamente carbonisadas.

Acolá, uma, com os membros locomotores intactos apresentava o abdomen estourado. Devia ser horroroso!

Havia os quadros mais sinistros, dos cêrcos e das guerras civis.

No meio do tropel, algumas formigas sãs, que o fogo poupava, carregavam os cadaveres dos amigos ou dos irmãos.

A scena historica de Anchises, com o pae ás costas, tinha ali vivissima reproducção.

Logo que a parte feminina do formigueiro deu com os olhos n'essa devastação, prorompeu n'um choro especial, produzido pelo movimento das antenas, e não tendo cabellos para arrancar, mordida o proprio corpo, n'um desespero louco.

Otras, mais allucinadas, corriam para um lado e para outro, sem nexo, atirando ao chão as que vinham entrando.

Se, fóra a confusão era grande, dentro com a chegada das fugitivas, aquillo assimilava-se a uma Babylonia, cujos habitantes se tivessem evadido do Hospicio.

A' desgraça publica, como que vinha juntar-se a alienação mental.

(Continua).

J. V.

VITA NUOVA!



GOVERNO teima em mandar suspender as camaras municipaes, que se pronunciam pela reforma da Constituição, e, estas, teimam em adherir á proposta de S. Borja.

Será um grande attentado, esse, das municipalidades?

Não será o direito de petição elementar, em nosso regimen?

Ou será a nossa Constituição uma especie de mumia dos Pharaós, que, quando se lhe toca, desfaz se em pó?

Os receios do governo dão a entender que a arca santa do nosso regimen politico, não podendo modificar-se com os tempos, tem, forçosamente, de ser eliminada.

Já viram attitudo mais subversiva e mais anarchista?

Um simples parallelo bastará para provar, que o procedimento violento do governo, está-se constituindo em serio perigo, para as instituições.

A Constituição dos Estados Unidos, tem 104 ou 105 annos de existencia. Já foi reformada 14 vezes!

A nossa tem 64 annos e—está intacta.

Pela proporção nós já devíamos tel-a retocado, umas 8 ou 9 vezes.

Mas, ao fim d'esse longo prazo, os que encaram uma hypothese exarada no proprio documento de que se trata, são revolucionarios, são anarchistas, são petroleiros!

Viu-se já, imbecilidade igual, por parte de uns velhos mentecaptos, que tomaram o poder pela brécha de um desfallecimento imperial?

Serão os tempos de hoje iguaes aos de 1822, em que essa Constituição satisfazia?

Não sabem que toda a obra humana, que não fôr malleavel, que não se adaptar ás circumstancias, tem de cahir em ruinas?

Pasma-se, de vêr velhos estadistas tão toupeiras ou tão obsecados na ruina de um regimen, que dizem querer sustentar com a sua invalidez!

O que é certo, porém, é que a idéa da revisão da Constituição ganha terreno e os politicos vão apontando-a, como programma.

O que se faria, serenamente, como a coisa mais natural do mundo, pela resistencia louca do governo, vae tomando o character de conquista, á força, tendo os que capitularem de sujeitar-se ás duras leis da guerra.

Agora, o Sr. Cesario Alvim, n'um manifesto que dirige aos eleitores mineiros, advoga, com entusiasmo e civismo, essa indispensavel reforma.

O seu novo programma, não temos duvida alguma, merecerá grande adhesão do eleitorado mineiro, quasi todo liberal de principios e de tradições e sempre inclinado ao progresso.

Aqui, na côrte, esse manifesto, opinando pela reforma da Constituição, — d'esse velho camapheu imprestavel, que, por falta de concerto se tem tornado um alcaide, causou a mais grata e surpreendente impressão.

O Sr. Cesario Alvim era o assumpto de todas as conversações e a sua orientação para um liberalismo puro e adiantado, valia-lhe os mais francos elogios, de todos os que não vivem das verbas secretas.

O governo, provavelmente, vendo a nova manifestação, no sentido da moção de S. Borja, está preparando algum meio de repressão para applicar ao temerario mineiro.

O que decidirá o Sr. Cotegipe?

Mandar descompôr o Sr. Cesario Alvim?

Cuidado! Olhe o negocio das *popellines*.
Afinal, o governo deve ser coherente,
deve fazer o mesmo que tem feito até aqui:
deve mandar suspender o Sr. Cesario Al-
vim.

Elle, de nais, é tão leve!

S. Marcial



No *Lucinda*, tem agradado bastante a
companhia de Zarzuellas, que ali trabalha.

O *Juramento*, *Hontem e Hoje*, *A Tem-
pestade* e o *Valle de Andorra* tem feito
certo successo, valendo aos principaes in-
terpretes muitos applausos.

O *Recreio Dramatico* encheu-se, na se-
gunda-feira, a mais não poder, tendo attra-
hido essa grande concurrencia a noticia
de uns papeis novos, na *Grande Avenida*,
desempenhados pelas actrizes Julia de
Castro, Mathilde Nunes e Amelia Delorme.

Os graciosos papeis que representaram,
eram os de 3 gatunos, portanto-se, ellas,
de um modo, que, como diz o nosso collega
SOUVENIR, bem mostram serem *gatunas* de
corações.

Sempre galanteador, o nosso collega!

Esta, porém, tem graça e é justa.

BINOCULO.

Livro da porta

Poesias e Poemas

Tal é o titulo do primoroso livro de ver-
sos, que acaba de dar á publicidade o Sr.
Mucio Teixeira, um dos bons talentos da
geração moderna, no Brazil.

O Sr. Mucio Teixeira não é um desco-
nhcido, para que estejamos, agora, refe-
rindo ao publico, quantos livros tem
escripto e quantos elogios tem merecido á
imprensa e aos competentes.

O novo volume, que temos presente,
revela, já, uma tal segurança de fórma, e
um tal brilhantismo de concepção, que
não temos duvida em classificar-o, entre
os melhores, que a nossa litteratura tem
produzido nos ultimos tempos.

A poesia *A minha filhinha* é um trecho
captivante, que o autor da *Tragedia In-
fantil* subscreveria.

A impressão, muito nitida e luxuosa, é
feita na typographia nacional, que assim
acaba de conquistar os fóros de primeira
imprensa do Brazil.

O volume é ornado com o retrato do au-
ctor, em graciosa composição, a phototy-
pia, executada pelo Sr. Pedro da Silveira.

E' um livro recommendavel, a todos os
respeitos, e que vem dar não pequeno bri-
lhão ao nome do auctor.

*Da Responsabilidade legal dos aliena-
dos*, importante these apresentada á Fa-
culdade de Medicina pelo Dr. Alexandre
Stockler, hoje, um dos ornamentos do
nosso corpo medico.

A these do Dr. Stockler, mesmo aos
profanos, como nós, causa não pequena
impressão, apresentando varios pontos de
vista, novos e originaes, fundados na mais
rigorosa experiencia.

Um ponto sobretudo, nos impressionou,
pela sua verdade, a cada passo, flagrante.

E' o seguinte:

« De conformidade com esta construc-
ção, o cerebro é dividido em duas regiões
desiguaes, de sorte que a parte posterior é
consagrada ao coração e a parte anterior
á intelligencia? »

Está demonstrado que o coração cor-
responde a uma massa muito maior do
que a intelligencia, o que está de accordo
com a indicação commum, que mostra ser
a intelligencia muito menos energica, do
que o coração.»

Felicitemos o Dr. Stockler pelo seu
bello trabalho, sobre um dos pontos mais
difficeis, da moderna sciencia medica.

A Divina Comedia, fielmente vertida do
texto, pelo Sr. barão de Villa da Barra.

A traducção é em verso solto e n'um
tom antiquado, que, difficilmente capti-
vará o leitor.

O elemento servil e as camaras munici-
pales da provincia de S. Paulo, pelo Sr.
Senador Godoy.

E' um livro notavel, contendo elemen-
tos preciosos para, mais tarde, se avaliar
do monstro, com que o movimento aboli-
cionista teve que lutar.

As camaras municipaes de S. Paulo,
sem se mostrarem infensas á reforma, exi-
bem as suas apprehensões e dão a enten-
der que se trata de questão gravissima.

Não fossem os abolicionistas e a insti-
tuição duraria dezenas de annos, ainda!

O livro do Sr. Godoy é, pois, um serviço
á historia do Brazil e á do movimento ge-
neroso, que em curto lapso de tempo,
prostrou o minotauro, 3 vezes secular.

O anno politico de 1837, um folheto de
152 paginas, contendo o retrospecto de
1877 já publicado na *Gazeta de Noticias*,
e que tão funda impressão causou.

Posto que não trouxe o nome do au-
tor, pela envergadura herculea do estylo
e da logica, todos, á una, attribuiram-no
ao conselheiro Ruy Barbosa.

Effectivamente, não ha no Brazil dois
homens, para trabalho de tão largo fo-
lego. Só podia ser um, o auctor, e assim,
no dia seguinte á publicação do 1º artigo,
estava este descoberto.

Elogiar trabalhos de erudição de Ruy
Barbosa, é banalidade em que não cahi-
remos. Terminamos, pois, agradecendo,
muito penhorados, o exemplar com que
fomos brindados.

Licções d infancia, pequeno e interes-
sante livro para o ensino da leitura, com-
posto pelo Sr. M. Paulino de Assumpção.

Por falta de tempo, não podemos estu-
dal-o, apontando ao auctor qualquer defici-
encia, que por ventura encontrassemos,
como nos pede, em amavel carta, mas é
provavel que voltemos ao assumpto.

Noções de Direito, para as escolas pri-
marias, pelo Sr. Bandeira Junior.

Outro livro, devéras interessante, e que
denota, da parte de seu auctor, um espi-
rito muito cultivado. Nas sociedades, de
facto, a ignorancia dos rudimentos da le-
gislação causa numerosos transtornos. Por
outro lado, a Constituição de um paiz, é
uma lei sagrada, que se deve ter de cór e
fixar as principaes noções no espirito das
creanças.

Muito bem!

Pepita Ximenez, bello romance de João
Valero, traduzido por Luciano Cordeiro e
editado pelo nosso amigo e collega José
Raposo.

Salvados do Bahia, defesa de José Maria
Carneiro da Cunha, pelo habil advogado
e professor de direito, Dr. José Hygino.

Todos sabem que essa defesa foi um
verdadeiro triumpho para o illustre per-
nambucano, que, aqui veio tratar espe-
cialmente d'essa causa.

Enviamos-lhe os nossos applausos, o
que, já não é a primeira vez que acontece.

DAVID CORAZZI

D'este infatigavel editor, com casa
filial no Rio de Janeiro, gerida pelo nosso
amigo José de Mello, recebemos as se-
guintes publicações:

O Inferno de Dante, com illustrações
de Gustavo Doré. Importante obra de
luxo, que deverá enriquecer as mais opu-
lentas bibliothecas.

A Illustração, anno 4.º nº 24. Traz na
1.ª pagina o retrato de Sadi Carnot.

Viagem d roda do meu quarto, por
Xavier de Maistre, versão de Fernandes
Costa.

E' este, um livro que se tornou classico
e cuja leitura é indispensavel, a todos.
Bom serviço prestou o editor, pondo-o ao
alcance das bolsas, menos providas, n'uma
traducção esmeradissima.

Os antros de Paris, fasc. 13 e 14.

Os dramas da Africa, fasc. 5 e 6.

Revista Illustrada

POLKA

Mimosa, deveras, a lembrança que teve
o Sr. Agostinho Luiz Gouveia de nos
offeracer uma polka manuscripta, com
desenhos e allegorias ao nosso jornal.

Os pequenos da *Revista* dançam, que é
um Deus nos accuda, o que prova que a
polka é saltitante e arrebatadora, pois
elles não se deixam levar assim, sem mais
nem menos. São difficeis, como o diabo,
esses pequenos! Mas, já que elles dançam,
dançaremos tambem. Tra la rá, Tra la rá.

Pode-se gabar, o Sr. Gouveia, agora, de
ter mettido a *Revista* em dança!

Thomé 1903



A Revista continua
a... já se sabe

D. Cotegipe pediu a bênção ao
Papa e este deitou-lha.
Que lhe faça bom proveito

- Não sabia que era tão religioso...
- Isto não é religião, é política. Não
imagina como esta bênção me
torna sympathico a Princesa...



Em Niteroy, alguns presos acharam
meio de dar às de Villa Diogo

Imediatamente, toda a policia a pé e a
cavalto pôz-se no encalço dos fugitivos.



Durante alguns dias, as matas foram
exploradas, empregando-se até cães para
dar caça aos miseros presos.

que, vencidos pela
fome entregaram-se.

Entretanto, anda sotta
aquella fera de S. Maria
Magdalena!



Para salvar as apparencias, a proposito do
assassinato do delegado Policia Jm Firmino,
o governo deitara a réo da Justica no Rio do
Peixe para apantiar os criminosos.

Más, já se sabe; o peixe graúdo fugirá ficando
do apenas o miúdo.
Oh Justica!